

Participação do Pai na Gravidez: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Eva Maria da Silva Cavalcanti (1); Laryssa Grazielle Feitosa Lopes (2); Marília Gabrielle Santos Nunes (3)

1 Faculdade Maurício de Nassau; E-mail: evinhacavalcanti080@hotmail.com

2 Centro Acadêmico Vitória/Universidade Federal de Pernambuco; Email: lara_grazi@hotmail.com

3 Universidade Federal de Pernambuco; E-mail: marilia_gabrielle170@hotmail.com

Resumo:

Objetivo: descrever as melhorias que a participação do pai durante a gravidez pode proporcionar e analisar os principais enfrentamentos para os pais durante a gestação. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura com coleta de dados nas bases LILACS, MEDLINE e BDENF, com artigos dos últimos 5 anos, em idioma inglês, espanhol e português, obtendo 12 artigos selecionados que foram submetidos à técnica de análises pareadas. **Resultado:** houve o predomínio de pesquisas quantitativas e internacionais, que formularam dois tópicos sobre: O papel do pai portador de HIV na gravidez e O papel do pai para a participação e enfrentamentos no pré-natal durante a gravidez. **Conclusão:** Diante da análise dos estudos foi evidenciado o papel do pai para a prevenção de agravos para a saúde da mãe e do feto. Desse modo, o estudo contribui para o conhecimento acerca das XXX. A partir deste estudo, sugerem-se pesquisas futuras acerca da participação do pai durante o período gestacional.

Palavras-chaves: Gravidez, Pai, Relações familiares, Enfermagem.

Introdução

A gestação constitui um momento no qual a mulher vivencia importantes modificações fisiológicas, emocionais e psicossociais em determinadas fases de sua vida. Embora essas alterações digam respeito ao organismo feminino, isso traz repercussões aos familiares, sobretudo aqueles que habitam com a gestante, em especial o seu parceiro a aquisição de novos papéis e responsabilidades antes inexistentes (SOUZA, 2012).

A experiência de ser pai acarreta no homem múltiplos sentimentos, indo da felicidade para o descontentamento, da proximidade para o distanciamento. Os futuros pais começam a criar expectativas, a respeito de como será sua relação com o bebê e como prosseguirá em seu papel paterno. Enquanto muitos não se imaginam desempenhando este papel, outros planejam a educação e a comunicação com a criança, em como aconselhar e orientar, possibilitando

experiências das quais ele próprio não teve oportunidade (GABRIEL, 2011).

Segundo Brasil (2005), no ano de 2005, foi promulgada a lei nº 11.108, conhecida como Lei do Acompanhante, que garante a presença do acompanhante de escolha da mulher durante o processo do nascimento. O apoio do parceiro indica o comprometimento e o desejo de se estabelecer vínculo afetivo com o filho (a). Deste modo faz necessário que as instituições hospitalares assegurem o cumprimento desta lei, sabendo-se que o suporte do companheiro ou de alguém de escolha da parturiente é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma evidência que reduz as dores e a ansiedade do trabalho de parto do parto, além de vantagens como diminuição do tempo do trabalho de parto, número de analgésicos e medicações que induzem a dilatação, o uso de fórceps, redução do tempo de internação dos recém-nascidos nos hospitais, assim como, melhora a paciência da mulher (MENDES, 2008; JARDIM, 2012).

Todavia, atualmente os serviços de saúde têm enfrentado um grande desafio, que é incluir o homem/pai na rotina que anteriormente era voltada somente para a mulher/mãe. No começo da vida, diferente do que se pensa, normalmente o pai está presente de alguma maneira, passando pelas unidades de saúde muitas vezes despercebido. A maior dificuldade é fazer com que este homem se sinta reconhecido e tenha chance de obter informações, dividir experiências, adquirir práticas no cuidado e na formação de vínculos com os filhos (BRANCO, 2009).

Entretanto, é importante destacar que embora exista uma lei que garante ao homem o direito de acompanhar sua parceira durante o trabalho de parto, a mesma não se estende ao acompanhamento pré-natal, o que significa que no tocante à assistência pré-natal não existe nenhuma legislação específica que garanta este direito. Dessa forma, os profissionais de saúde desempenham uma função relevante nesse contexto, pois devem tentar minimizar a distância que já se faz histórica, dos então pais com o serviço de

saúde, estimulando e estando atentos a participação do pai durante a assistência pré-natal, motivando juntamente com a sua parceira o envolvimento em todas as fases que integram o processo de desenvolvimento da criança (BRASIL, 2005).

Diante disso, pode-se afirmar que o envolvimento paterno na gestação, parto e nascimento é de ordem bastante complexa, principalmente quando o homem vê todos esses eventos como questões puramente femininas das quais ele não pode participar e não se sente envolvido pela companheira e pelos próprios programas de saúde a compartilhar com esses momentos.

Portanto este trabalho é de suma importância para analisar as produções científicas nacionais e internacionais sobre a importância da participação do pai no ciclo gravídico, sob o aspecto de vínculo afetivo e segurança, assim como, evidenciar a participação efetiva do pai no decorrer da gestação, parto e puerpério, conhecer a influência da presença do pai/companheiro no desenvolvimento do sentimento de segurança na mulher durante o parto. Diante disso, os objetivos desse trabalho são: descrever as melhorias que a participação do pai durante a gravidez pode proporcionar; e analisar os principais encontros para os pais durante a gestação.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como uma síntese do que está sendo estudado sobre um determinado assunto e as suas contribuições para a formação teórico/prática, aumentando o conhecimento e permitindo compreender o que foi discutido e refletido (MENDES, 2008).

As etapas para a construção desse estudo foram: A construção da questão de pesquisa: “Qual o papel paterno durante a gravidez?” A definição dos descritores “Gravidez”; “Pai”, com o operador lógico booleano “AND”.

A base de dados para a busca: Biblioteca Virtual em Saúde, no período de outubro de 2015, incluindo as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (Medline); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF).

Os critérios de inclusão: 1) artigos com texto completo; 2) artigos nos idiomas inglês, português e espanhol; 3) artigos dos últimos cinco anos (2011-2015).

Na primeira busca, com a definição apenas dos descritores, foram encontrados 2.564 artigos. Após critérios de inclusão, ficaram 351 títulos, sendo 317 do Medline, 30 do LILACS e 04 da BDENF. Após a leitura dos títulos e dos resumos foram selecionados 33 artigos que consideravam o objetivo e questão de pesquisa propostas. Após leitura dos títulos, resumos e artigos na íntegra, chegou-se ao total de 12 artigos, sendo: Um da Lilacs, um do BDENF dez do Medline. Estes 12 artigos foram lidos novamente para o preenchimento do instrumento de coleta de dados e avaliação dos artigos.

A construção de um instrumento para a coleta de dados foi realizada pelos autores. Este contemplava: Título, ano, país, método, base e principais resultados. A construção e realização desta etapa favoreceu uma maior compreensão sobre o assunto, categorização, síntese dos resultados e melhorando quanto à compreensão de cada artigo.

Na interpretação dos resultados, seguiu-se à leitura comparativa entre os artigos, verificando-se suas similaridades e procedendo-se ao agrupamento em torno das principais metodologias ativas descritas e analisadas.

Resultados e Discussão

Do total de 12 artigos incluídos, constatou-se que o apoio do pai durante a gravidez é algo subjetivo que pode melhorar a percepção da mãe quanto a gravidez diminuindo a responsabilidade da tomada de decisão sobre o futuro

do bebê que era exclusiva da mãe. Também pode se observar que a participação dos pais durante os pré-natais, consultas e decisões ainda é um desafio pois a sociedade ainda não compreende a importância do mesmo nestes locais já que quem carrega o bebê é a mãe e não o pai.

Os artigos analisados foram provenientes de nove diferentes países, sendo a maioria deles dos Estados Unidos da América (3- 25%), aparecendo em segundo lugar Brasil (2-16,6%) cada um destes.

O principal método de estudo foi a pesquisa qualitativa com 6(50%) artigos, vindo em seguida a pesquisa de abordagem quantitativa com 5(41,6%), apenas um artigo de revisão.

Quadro 1: Descrição dos artigos que abordam ao tipo de apoio paterno na gravidez, segundo título, base de dados, ano, método, país e tipos de apoio dos pais. Recife-PE, 2015.

Título do Artigo	Base de dados	Ano	Método	País	Tipos de dificuldades
1. Ser/estar pai: Uma figura de identidade	BDENF	2012	Qualitativo	Brasil	Participação e Enfrentamentos
2. Paternidade Adolescente: Um Estudo sobre Autopercepções do Fenômeno	LILACS	2013	Qualitativo	Brasil	Pais Adolescentes
3. Defining Male Support During and After Pregnancy from the Perspective of HIV-positive and HIV-negative Women in Durban, South Africa.	MEDLINE	2011	Qualitativo	África do Sul	Risco de Transmissão Vertical do HIV
4. Male Antenatal Attendance and HIV Testing Are Associated with Decreased Infant HIV Infection and Increased HIV Free Survival.	MEDLINE	2011	Quantitativo	Quênia	Risco de Transmissão Vertical do HIV

5. Involving fathers in prevention of mother to child transmission initiatives - what the evidence suggests.	MEDLINE	2012	Revisão	Londres	Risco de Transmissão Vertical do HIV
6. A community perspective on the role of fathers during pregnancy: a qualitative study.	MEDLINE	2013	Qualitativo	Estados Unidos	Participação e Enfrentamentos
7. Pictorial representation of attachment: measuring the parent-fetus relationship in expectant mothers and fathers	MEDLINE	2013	Quantitativo	Holanda	Participação e Enfrentamentos
8. Exploring the relevance of male involvement in the prevention of mother to child transmission of HIV services in Blantyre, Malawi.	MEDLINE	2014	Qualitativo	Malawi	Risco de Transmissão Vertical do HIV
9 Exploring U.S. Men's Birth Intentions	MEDLINE	2014	Quantitativo	Estados Unidos	Participação e Enfrentamentos
10. Becoming a father is an emotional roller coaster - an analysis of first-time fathers' blogs.	MEDLINE	2014	Qualitativo	Suécia	Participação e Enfrentamentos
11. Parental pregnancy wantedness and child social-emotional development	MEDLINE	2014	Quantitativo	Estados Unidos	Participação e Enfrentamentos
12. The involvement of men in maternal health care: cross-sectional, pilot case studies from Maligita and Kibibi, Uganda	MEDLINE	2014	Quantitativo	Uganda	Participação e Enfrentamentos

A partir da leitura dos principais achados dos artigos selecionados, a abordagem central destes, foca na descrição do papel do pai está ligada principalmente na melhoria da gravidez, da saúde da mãe e do bebê, devido a participação dos pais e a melhoria na percepção deles em como apoiar a mãe.

Os papéis descritos na grande parte dos trabalhos procuravam mobilizar a importância da consciência dos pais e da sociedade para essa atenção, as quais poderão subsidiar a construção de políticas e leis que ajudem a nortear esse país para o apoio e participação ativa na gravidez.

Os artigos analisados originalizaram dois tópicos centrais, que focaram no eixo principal que é o papel do pai na gravidez, mas com alguns fatores principais: O papel do pai portador de HIV na gravidez, que descreve a preocupação de diversos países a frente de um diagnóstico de HIV na gravidez e do apoio que a mãe necessita diante do risco de uma transmissão vertical e piora em sua condição de saúde; O papel do pai para a participação e enfrentamentos no pré-natal durante a gravidez, que descreve a importância do apoio desse parceiro para a mulher e para o bebê e os enfrentamentos que ele também passa nessa nova condição.

Analisados os artigos supracitados, nenhum transcorreu alguma informação sobre dados relacionados no Brasil tendo apenas na África do Sul, Quênia, Inglaterra e nos Malawi. Foram encontrados quatro artigos que falavam da importância do apoio e participação do pai diante de uma gravidez com risco de transmissão vertical e como esse apoio poderia contribuir para a saúde da mãe e do feto.

De acordo com Ministério da Saúde (2006), as mulheres portadoras de HIV que ficarem grávidas e seguirem as recomendações de prevenção de transmissão vertical tem a chance de redução de infectar o feto de 25% para 3%. Atualmente a realização do teste de HIV em parceiros do sexo masculino ainda é baixa, pode ser explicado pelo fato de que o homem se preocupe menos com sua saúde. Estudos iniciais mostraram que a realização de testes para HIV para parceiros de mulheres grávidas é bastante eficaz para o aumento da qualidade da gravidez, já que as mulheres se sentem mais apoiadas por seus parceiros quando eles também participam das etapas do pré-natal,

submetendo-se ao exame e aumentando a adesão do tratamento (SHERR, 2012; ALUISIO, 2011).

Além disso, os estudos demonstram uma associação entre a realização do teste de HIV em parceiros do sexo masculino e a diminuição da transmissão vertical, uma das explicações para essa diminuição é o apoio psicossocial e financeiro que o pai pode ofertar para a alimentação dessas recém-nascidos para leites artificiais, evitando o aleitamento materno (ALUISIO, 2011).

Um dos enfretamentos que os pais citam nos estudos é não saber o que fazer para ajudar a mulher e o feto, não reconhecer o seu papel como pai, marido, incentivador do cuidado para a saúde e prevenção dos agravos (NYONDO, 2014; MAMAN, 2011).

Apesar de ser um tema pouco discutido e muitas vezes ignorado é importante a participação dos homens no pré-natal de seus filhos, principalmente para o acompanhamento da gestação de mulheres portadoras de HIV, devido a fragilidade, mudança de humor, fisiologia, emocional e psicossocial no período gestacional e com a dificuldade da doença nessa fase da vida. Os estudos explicam que há uma dificuldade sobre a importância desse acompanhamento, devido a barreiras sociais que não interpretam a gravidez como algo do casal e apenas para a mulher, já que a mudança física é na mãe, porém o acompanhamento do pai no pré-natal ajuda-o a compreender o seu papel, ajudando-o a mulher a passar por essa fase (NYONDO, 2014; MAMAN, 2011).

Um dos estudos relata a percepção das mulheres sobre a participação do homem no pré-natal como algo bom, devido a uma maior compreensão do que as mulheres passam por essa fase e uma melhor envolvimento nessa relação (MAMAN, 2015).

Do total de 08 artigos incluídos neste tópico, constatou-se em todos, que a participação dos pais durante os pré-natais, consultas e decisões ainda é um desafio social, já que ainda se tem uma cultura forte sobre as questões de gênero,

onde o pai é visto como o provedor da casa. Para os pais o início da gravidez é marcado por várias questões e a palavra que mais se encontra nos seus relatos é “medo” (SINGH, 2014; PAULINO, 2013).

Medo do desconhecido, medo por ter a percepção que não pode ajudar mais ativamente a mulher durante esse estágio e principalmente de não corresponder com o seu papel de pai, porém esse último é evidenciado após o nascimento do bebê, quando este fato acontece é que os pais têm consciência da tamanha responsabilidade que antes era direcionada totalmente para a mulher (CARDELII, 2012; SALLEM, 2014).

Alguns achados relataram que para a mãe, o homem na maioria das vezes é visto como um apoio financeiro, já que na visão cultural e social os pais não podem contribuir com muito já que fisicamente é a mãe que carrega o bebê. Os participantes dos estudos relataram apoiar emocionalmente a gestante, estando mais disponíveis, pacientes e compreensivos durante esse período e entender que existe mudanças na mulher fisicamente que resulta em uma mudança no seu estado de humor (ALIO, 2013; LINDBERG, 2014).

Um dos estudos reconheceu que o envolvimento dos homens é um fator de proteção que ajuda a aliviar o estresse materno e incentivar comportamentos maternos positivos. Isto tem sido demonstrado na literatura sobre os resultados da gravidez. Mulheres cujos parceiros foram envolvidos em sua gravidez eram mais propensas a receber assistência pré-natal e menos propensas a dar à luz a recém-nascidos de baixo peso ao nascer e prematuros (LINDBERG, 2014).

Em geral, os homens relataram níveis muito altos de felicidade sobre os nascimentos. No entanto, os homens casados eram mais felizes sobre seus nascimentos do que os homens solteiros. Isso nos leva a crer que o casamento ainda parece proporcionar uma sensação de segurança ou aceitação que provoca sentimentos mais positivos sobre a gravidez para os

homens, mesmo quando não intencional (PAULINO, 2013; LINDBERG, 2014).

Os estudos encontrados acreditam que a participação dos homens ativamente durante a gestação é fundamental para a saúde e qualidade de vida das mães e dos bebês, assim como também para os pais que começam a ter consciência de sua responsabilidade antes do nascimento e consegue preparar o seu emocional para essa questão. Porém muitos encontros como a cultura e a sociedade precisam ser sensibilizados para a importância desse apoio mais ativo, não apenas financeiramente mas espiritual, emocional e social (BAKEL, 2013; ASENHED, 2013).

Conclusão

O papel do pai portador de HIV durante a gravidez é fundamental para a prevenção da transmissão vertical do HIV para o bebê, foi evidenciado que através do apoio dos pais houve um aumento da adesão das mães para o tratamento do HIV com antirretrovirais, que além de melhorar a sua saúde também é um fator de prevenção para o bebê, para que ele não contraia a doença e para a sua saúde já que os níveis do vírus diminuem durante o tratamento.

Além do tratamento com retrovirais, as mulheres portadoras de HIV que tem participação do cônjuge durante a gestação tendem a não promover o aleitamento materno, já que seus companheiros ficam cientes dos tipos de transmissão e apoiam a decisão de não amamentar, que em muitos países os maridos obrigam as mulheres a amamentar o seu bebê, por questões financeiras, para não ter que comprar o leite e por questões de saúde, porque eles sabem que o leite materno é mais saudável que os artificiais, por medo de represálias as mulheres cedem e acabam amamentando. Há casos também de mulheres que não tem o conjugue e amamenta mesmo com os riscos de transmissão por questões financeira de não ter condições de adquirir o leite artificial, portanto, o apoio dos pais nessa fase é fundamental para o aumento da sobrevivência da mãe e do feto.

Referências

- ALIO, A.P.; LEWIS, C.A.; SCARBOROUGH, K.; HARRIS, K.; FISCELLA, K. A community perspective on the role of fathers. *BMC Pregnancy and Childbirth*, vol. 1, n. 1, p. 13:60, 2013.
- ALUISIO, A.; RICHARDSONB, B.A.; BOSIREG, R.; JOHN-STEWART, G.; MBORINGACHAH, D.; FARQUHARC, C. et. al. Male Antenatal Attendance and HIV Testing Are Associated with Decreased Infant HIV Infection and Increased HIV Free Survival. *J Acquir Immune Defic Syndr*, vol. 56, n. 1, p. 76–82, 2011.
- ÅSENHED, L.; KILSTAM, J.; ALEHAGEN, S.; BAGGENS, C. Becoming a father is na emocional roller coaster - an analysis of first-time fathers' blogs. *Journal of Clinical Nursing*, vol. 9, n. 3, p. 1309-17, 2013.
- BAKEL, H.J.A.V.; MASS, A.J.B.M.; VREESIJK, C.M.J.M.; VINGERHOETS, J.J.M. Pictorial representation of attachment: measuring the parente-fetus relationship in expectante mothers and fathers. *BMC Pregnancy and Childbirth*, vol. 1, n. 1, p. 13:138., 2013.
- BRANCO, V.M.C.; CARVALHO, M.L.M.; COUTINHO, A.P.; SICURO, A.A Unidade de Saúde Parceria do Pai [Internet]. 2009. (Acesso em: 22 de novembro de 2015). Disponível em < <https://elosdasaude.files.wordpress.com/2011/01/unidade-de-sac3bade-parceira-do-pai.pdf> > .
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 11.108/05. Altera a lei 8080/90, para garantir as parturientes o direito à presença do acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: MS, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Recomendações para profilaxia de transmissão vertical do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes. Brasília(DF), 2006.
- CARDELLI, A.A.M.; TANAKA, A.C. A. Ser/Estar Pai: Uma figura de identidade. *Cienc Cuid Saude*, vol. 1, n. 1, p. 251-258, 2012.
- CAVALCANTE MAA. A experiência do homem como acompanhante no cuidado pré-natal [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2007.
- GABRIEL, M.R.; DIAS, A.C.G. Percepções sobre a paternidade: Descrivendo a si mesmo e o próprio pai

como pai. Rev. Estudos de Psicologia, vol. 16, n. 3, p. 253-61, 2011.

JARDIM, D.M.B.; PENNA, C.M.M. Pai-Acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. REME, vol. 16, n. 3, p. 373-81, 2012.

LINDBERG, L.D.; KOST, K.; EXPLORING, U.S. Men's birth intertions. Matern Child Health J, vol. 18, n. 3, p. 625-33, 2014.

MAMAN, S.; MOODLEY, D.; GROVES, A.K. Defining Male Support During and After Pregnancy from the Perspective of HIV-positive and HIV-negative Women in Durban, South Africa J Midwifery Womens Health, vol. 56, n. 4, p. 325-31, 2011.

MENDES I. Ajustamento materno e paterno: experiências vivenciadas pelos pais no pós-parto. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar: Universidade do Porto, 2007. Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto-enferm., vol. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

NYONDO, A.L.; CHIMWAZA, A.F.; MUULA, A.S. Exploring the relevance of male involvement in the prevention of mother to child transmission of HIV services in Blantyre, Malawi. BMC International Health and Human Rights, vol. 14, n. 30, p. 1-12, 2014.

PAULINO, G.P.A.; PATIAS, N.D.; DIAS, A.C.G. Paternidade adolescente: Um estudo sobre autopercepções do fenômeno. Psicologia em Pesquisa, vol. 7, n. 2, p. 230-41, 2013.

SALLEM, H.T.; SURKAN, P.J. Parental pregnancy wantedness and child social-emotional development. Matern Child Health J., vol. 18, n. 4, p. 930-8, 2014.

SHERR, L.; CROOME, N. Involving fathers in prevention of mother to child transmission initiatives _ what the evidence suggests. Journal of the International AIDS Society, vol. 15, n. 1, p. 173-78, 2012.

SINGH, D.; LAMPLE, M.; EARNEST, J. The involvement of men in maternal health care: cross-sectional, pilot case studies from Maligita and Kibibi, Uganda. Reproductive Health, vol. 1, n. 1, p. 11:68, 2014.

SOUSA R,G. O Homem como agente participativo no processo de gestar e de parturição: uma revisão integrativa / Rauênia Gonçalves de Sousa. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2012.